



NESSES TEMPOS VIRTUAIS, DOMINADOS POR UM TIPO DE COMUNICAÇÃO ESTÉRIL E HISTÉRICA, REDESCUBRO O PRAZER DE RELER E ESCREVER CARTAS.



CARTAS TÊM O DOM DA REVELAÇÃO. DA ENCENAÇÃO DE EMOÇÕES SOBRE A FORMA DE PALAVRAS.



ESCOLHI TRANSCREVER ESTA CARTA QUE ESCREVI PARA MINHA FILHA ANA, POR OCASIÃO DA CELEBRAÇÃO DOS SEUS 20 ANOS, QUE ACONTECEU EM JUNHO DE 2006.



Minha Querida Filha Ana,

Vinte anos separam você daquele lindo 3 de junho de 1986. Vinte anos te aproximam desse belo 3 de junho de 2006. Uma vida vivida em 20 tempos. Cheio de vida. Viva! Sem medo. Com coragem. Com a determinação que convém aos sábios, aos nobres, aos simples. Bem vinda!

Quanta alegria seus grandes olhos revelaram. Quanta beleza seu sorriso largo me trouxe. Quanta sabedoria sua inquietude me mostrou. Desde sempre você se apresentou grande, digna, serena.

O aniversário é seu, mas o presente quem ganhou fui eu. O presente da sua presença firme e leve, corajosa e doce, sábia e amorosa. Que Deus te preserve e guarde e ilumine seus sonhos, seus projetos e seu coração.

Desejo que esses vinte anos sejam multiplicados, triplicados, estendidos até quando sua energia puder viver e muitos puderem se aconchegar na sua natural generosidade de ser.

Você está deixando de ser teen para ser mais, muito mais gente, muito mais Ana. Novos tempos se apresentam para quem sabe traçar os planos e desenhar o mapa dos sonhos com sede de viver e fazer acontecer. Que Deus te abençoe!

Dia desses escrevi o seguinte:

- Minhas filhas foram criadas para a dignidade diante da vida, da curiosidade perante a existência, do respeito pela diversidade do mundo, das culturas, das referências. Mãe e Ana foram feitas à imagem e semelhança do sonho modernista, da crença numa sociedade justa, de pessoas sábias, capazes de perguntar e perceber toda a grandeza da vida e lutar por um mundo menos fugaz. Busco o novo, mas não um novo pueril e tolo. O novo, em mim, tem raízes profundas, ancestrais, tão antigas como a primeira idéia de mundo. Um mundo consciente das suas limitações, e por isso mesmo, grandioso no seu reconhecimento da vida.

Hoje é dia 25 de maio. Falta pouco para 3 de junho. Faz tempo que estou juntando coisas para te mandar. Os filmes de Glauber e Walter Hugo Koury. Os CDs com as trilhas do seu pai. Os exemplares de **Brasília Em Dia** com as minhas crônicas. O layout da minha coluna na Foco. A entrevista da sua avó. Grande Sertão: Veredas do Guimarães Rosa que, este ano, está comemorando 50 anos da sua primeira publicação. Uma camisa da Seleção Brasileira, edição especial Brasília. O documentário do João Moreira Salles, sobre Nelson Freire. São presentes de aniversário. Ferramentas de trabalho e diversão.

Aqui, nesses tristes trópicos, sobrevivemos ao despreparo dos partidos e dos políticos para com a democracia. Assistimos perplexos, aos escândalos de corrupção entranhada na administração pública. Testemunhamos o crescimento da bandidagem que controla o tráfico, as favelas, as prisões e, de quebra, ameaça uma cidade inteira. São Paulo parou de sexta para sábado e ficou refém dos chefes do PCC.

Preparei uma menina para uma grande travessia. Confiei que ela saberia chegar ao seu destino. O caminho era o mar. O mar se apresentava receptivo, calmo e de fácil acesso. A menina entrou no mar confiante. Levava nos braços duas bóias coloridas, seus únicos instrumentos de sobrevivência. Ela partiu serena, sabia o que deveria fazer.

Feliz 20 anos! Feliz novo tempo! Feliz vida!

Com Amor

Sua Mãe

Brasília, 25 de maio de 2006.